

NOTA INFORMATIVA SOBRE A OCORRÊNCIA DE *Culicoides paraensis* NO RIO GRANDE DO SUL

A Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, conjuntamente com a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), informam a detecção de insetos da espécie *Culicoides paraensis*, conhecidos popularmente como “maruim” ou “mosquito-pólvora”. Essa espécie pertence à família Ceratopogonidae e é reconhecida como o principal vetor do vírus Oropouche (OROV). Os criadouros desses insetos se caracterizam por ecossistemas ricos em matéria orgânica em decomposição e elevada umidade, sendo associada a áreas de atividades agropecuárias próximas a mata atlântica, especialmente ao plantio de banana que oferece substrato para reprodução da espécie¹.

A Febre do Oropouche (FO), doença causada pelo OROV, produz um quadro semelhante ao de outras arboviroses como dengue, chikungunya e febre amarela, com febre, dor de cabeça, artralgia, mialgia, calafrios e, às vezes, náuseas e vômitos persistentes por até 5 a 7 dias². Ocasionalmente, pode ocorrer meningite asséptica³.

Recentemente o Brasil vem registrando um aumento expressivo no número de casos autóctones de FO, com registros em estados da região extra-amazônica como SC, PR, MG, RJ, ES, MT, BA, PE e MA⁴.

O Rio Grande do Sul não registra, até o momento, casos humanos autóctones de FO, mas é importante ressaltar que evidências da circulação do vírus Oropouche no estado já foram detectadas (anticorpos) em primatas não humanos, durante ações de vigilância de Febre Amarela executadas pela Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde do Centro Estadual de Vigilância em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (DVAS/CEVS/SES-RS), em 2008/2009⁵

No início de 2024, municípios do litoral norte do Estado relataram incômodo da população causado pelas picadas de maruins. A DVAS/CEVS/SES-RS em conjunto com equipes da 18ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), da vigilância em saúde dos municípios atingidos e técnicos da SEAPI realizaram ações de vigilância entomológica na região. Foram instaladas armadilhas entomológicas e as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Díptera da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ), resultando na identificação de *Culicoides paraensis* em amostras dos municípios de Mampituba e Três Forquilhas. Concomitantemente a SEAPI identificou a presença da mesma espécie nos municípios de Dom Pedro de Alcântara, Itati, Maquiné, Mampituba e Terra de Areia (Figura 1).

Uma vez que atividades de controle vetorial com inseticidas não são indicadas em todas as situações, para evitar picadas desses insetos recomendam-se as seguintes medidas³:

- Proteção das residências com redes de malha fina nas portas e janelas;
- Uso de mosquiteiros;
- Uso de roupas que cubram as pernas e os braços;
- Uso de repelentes, que podem ser aplicados na pele ou nas roupas expostas, e seu uso deve estar estritamente de acordo com as instruções do rótulo do produto.

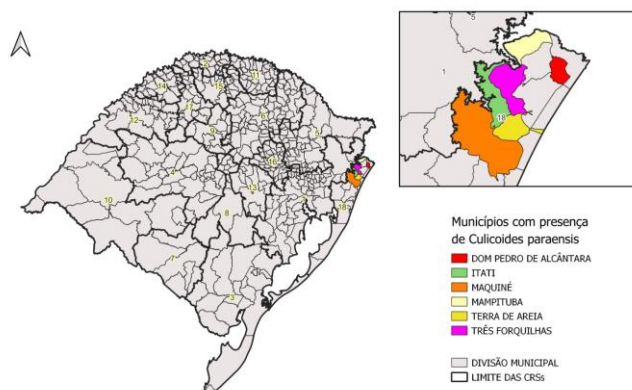
Outra medida de proteção individual pode ser o uso de produtos dermatológicos de base oleosa, pois ajudam a evitar as picadas de maruins por formar uma barreira física entre o inseto e a pele.

A detecção de *Culicoides paraensis* associada aos relatos de aumento do número de picadas e aos recentes casos de FO relatados na região extra-amazônica, alertam para possibilidade de ocorrência de casos no Rio Grande do Sul, principalmente nos municípios produtores de banana do litoral norte. Para informações e orientações referentes a vigilância

da Febre do Oropouche, a Nota Técnica Nº 6/2024-CGARB/DEDT/SVSA/MS pode ser consultada.

Considerando o cenário atual é importante que os serviços de saúde estejam atentos a possibilidade de ocorrência de casos humanos de Febre do Oropouche e que sejam realizadas ações integradas entre diferentes órgãos, no contexto de Saúde Única, para melhor compreensão da situação ecoepidemiológica no estado.

Figura 1. Municípios do RS com registro de *Culicoides paraensis*.



REFERÊNCIAS

- (1) Maria Luiza Felipe-Bauer and Ulises Sebastian Sternheim "Culicoides paraensis (Diptera: Ceratopogonidae) Infestations in Cities of the Itapocú River Valley, Southern Brazil," Entomological News 119(2), 185-192, (1 March 2008).
- (2) Ministério da Saúde do Brasil. Nota Técnica Nº 6/2024-CGARB/DEDT/SVSA/MS: Orientações para a vigilância da Febre do Oropouche. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-6-2024-cgarb-dedt-svsa-ms>
- (3) Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológico: Oropouche na Região das Américas. 2 de fevereiro de 2024. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2024.
- (4) Ministério da Saúde do Brasil. Informe Semanal do Centro de Operações de Emergências (COE), Edição Nº 21, SE 01 a 26/2024. Brasília; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/informe-semanal/informe-semanal-no-21.pdf/view>
- (5) Almeida, M. A. B. de A., Cardoso, J. da C., dos Santos, E., Romano, A. P. M., Chiang, J. O., Martins, L. C., Vasconcelos, P. F. da C., & Bicca-Marques, J. C. (2016). Immunity to Yellow Fever, Oropouche and Saint Louis viruses in a wild howler monkey. Neotropical Primates, 23(1), 19-21.